

Resumo de notícias econômicas

25 de Outubro de 2022 (terça-feira)

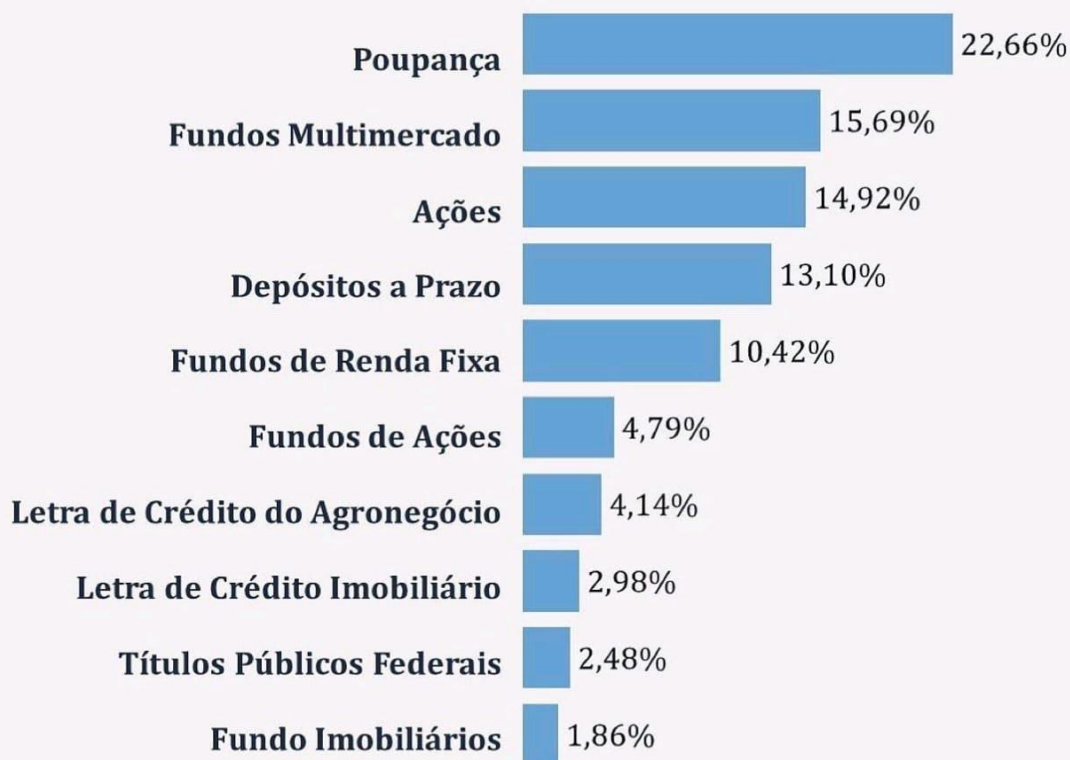
Ano 4 n. 456

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

TOP 10

Produtos de Investimentos

da carteira dos investidores pessoa física no Brasil¹



¹Elaboração própria com base nas Estatísticas de Varejo e Private Banking da ANBIMA referente a dezembro de 2021.

ROBERTO RODRIGUES
@rbtr.rodrigues

***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 DE OUTUBRO DE 2022

- Total compra 35% da Casa dos Ventos por R\$ 3 bi

Um dos negócios de maior crescimento no ramo das energias renováveis no Brasil, a Casa dos Ventos, fundada pelo empresário Mário Araripe (ex-dono da Troller), está com um novo sócio: a gigante francesa Total.

- STF reavalia imposto do combustível

O grupo criado pelo STF para resolver o impasse em torno da manutenção da atual desoneração dos combustíveis discute pelo menos três propostas para evitar que, como querem os Estados, a Corte derrube a lei que impôs um teto para a cobrança do ICMS.

- Crédito atrasa e pode levar até 15 dias

Num movimento atípico, famílias de baixa renda que recebem Auxílio Brasil foram informadas pela Caixa de que o dinheiro do consignado que contrataram poderá ser depositado depois das eleições.

- Consignado que deveria cair 2 dias pode demorar até 15

Famílias de baixa renda que recebem Auxílio Brasil foram informadas de que o dinheiro do crédito consignado que contrataram, e deveria ser depositado em 48 horas, estará disponível em até 15 dias, após a eleição.

- Gasolina volta a subir em todo o País e supera R\$ 5

O aumento no preço da gasolina voltou a ser realidade em todo o País, após 15 semanas seguidas de queda.

- Conta de luz vai cair 'sem canetada', diz ministro

O ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, disse que não haverá "canetada" para redução das contas de luz.

- Pressão de credores pode levar Casino a vender ações do Assaí

Uma piora nos indicadores de qualidade de crédito do grupo francês Casino colocou o Assaí na mira de analistas.

- Commodities avançam com ajuda da China e de correção

Com o Brasil mais atrativo frente ao exterior, a queda do minério de ferro não afetou as commodities metálicas, que corrigiram as perdas dos últimos dias.

- Construtoras sofrem com temor sobre taxa de juros

Sensíveis a juros, os ativos ligados à construção civil voltam a refletir algum receio do mercado com os rumos da política monetária no Brasil mais à frente.

- Wall Street vê cenário positivo para o Brasil

Banqueiros de Wall Street enxergam o Brasil sem grande disrupção à frente, independentemente de quem vença nas urnas no segundo turno: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou o presidente Jair Bolsonaro.

- Deflação é maior na classe média, diz Ipea

A forte queda da inflação nos últimos três meses, quando o Brasil teve o maior recuo de preços – ou seja, deflação – já registrado nas estatísticas, aliviou mais o bolso das famílias de classe média do que o dos brasileiros mais pobres.

- Comida deve subir menos do que combustível, diz analista

Daqui para frente, a alta dos alimentos, conforme analistas de mercado, tende a ser menor do que a dos combustíveis, já que a defasagem da gasolina frente ao exterior leva a uma necessidade de correção estimada em algo entre 5% e 10%.

Total compra 35% da Casa dos Ventos por R\$ 3 bi (25/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Um dos negócios de maior crescimento no ramo das energias renováveis no Brasil, a Casa dos Ventos, fundada pelo empresário Mário Araripe (ex-dono da Troller), está com um novo sócio: a gigante francesa Total. O contrato, que vinha sendo alvo de conversas havia meses, já está fechado, conforme apurou o Estadão. A multinacional pagou pouco mais de R\$ 3 bilhões por um total de 35% da Casa dos Ventos. O acordo deve ser anunciado nos próximos dias.

A Total, que é mais conhecida por sua atuação no setor de petróleo, tem forte atuação no Brasil, onde adquiriu a rede de postos de combustíveis Ale, que posteriormente passaram a usar sua marca. O grupo francês tem uma subsidiária de energias renováveis, a Total Eren, que possui uma filial brasileira. Funcionários desta companhia já teriam sido avisados sobre o negócio com a Casa dos Ventos.

Nos seus 15 anos de existência, a Casa dos Ventos foi responsável por desenvolver um terço de todos os projetos eólicos em operação e em construção no País – resultado que ajudou a colocar o empresário Mário Araripe entre os homens mais ricos do Brasil, segundo a revista Forbes. Araripe criou a empresa de energia eólica após vender a montadora Troller para a Ford, em 2006. Com dinheiro em caixa, ele começou a estudar o assunto por influência do amigo e ex-colega de faculdade no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) Odilon Camargo – considerado o maior medidor de ventos do Brasil e responsável pelo Mapa Eólico do Brasil.

STF reavalia imposto do combustível (25/10/2022)

Folha de São Paulo

O grupo criado pelo STF para resolver o impasse em torno da manutenção da atual desoneração dos combustíveis discute pelo menos três propostas para evitar que, como querem os Estados, a Corte derrube a lei que impôs um teto para a cobrança do ICMS. Uma das propostas consiste em mexer na cobrança do tributo conforme o aumento dos preços do barril de petróleo no mercado internacional. Outra sugestão passa pela criação de um fundo de estabilização para amenizar possíveis impactos de reajustes de preços para o consumidor final.

Está na mesa uma tentativa de redistribuir os royalties do petróleo aos Estados e aos municípios para compensar perdas de arrecadação com a fixação do teto para o ICMS. O grupo é formado por secretários estaduais da Fazenda, integrantes do governo federal e representantes no Congresso Nacional, e foi criado pelo ministro Gilmar Mendes, relator no Supremo de ações que questionam duas leis aprovadas pelo Congresso sobre o tema.

O prazo para a comissão de conciliação chegar a um consenso é o próximo dia 3 de novembro. A ausência de um acordo levaria o Supremo a arbitrar o impasse de forma unilateral. Declarar a lei inconstitucional compraria uma briga com o Congresso. Obrigar os Estados a adotar a medida, por outro lado, causaria reação dos governadores.

Crédito atrasa e pode levar até 15 dias (25/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Num movimento atípico, famílias de baixa renda que recebem Auxílio Brasil foram informadas pela Caixa de que o dinheiro do consignado que contrataram poderá ser depositado depois das eleições. O prazo inicial era de 48 horas, mas nesta semana o banco informou que o dinheiro só deverá cair na conta em até 15 dias.

A Caixa justificou que há um “excesso de solicitações” que ocasionou “lentidão nos processamentos”, mas afirmou que a liberação do crédito se dá no máximo em cinco dias. A reportagem teve acesso a mensagens enviadas pelos bancos aos clientes nas quais informa que o “crédito ocorre entre 2 e 15 dias”. O Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) recebeu relatos de beneficiários para quem o dinheiro do empréstimo foi prometido apenas para dezembro.

Além da queixa geral, há muita desinformação nas redes sociais em torno do Auxílio Brasil. O clima das mensagens é um misto de indignação e revolta de quem ainda não conseguiu receber o dinheiro mesmo depois da contratação da operação e de insegurança com uma enxurrada de fake news em torno do crédito consignado.

Consignado que deveria cair 2 dias pode demorar até 15 (25/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Famílias de baixa renda que recebem Auxílio Brasil foram informadas de que o dinheiro do crédito consignado que contrataram, e deveria ser depositado em 48 horas,

estará disponível em até 15 dias, após a eleição. A Caixa alega haver “excesso de solicitações”. Beneficiários foram surpreendidos com seguro e taxas de até R\$ 200.

Além de juros de 50% ao ano no consignado do Auxílio Brasil – acima da média das taxas cobradas para outros segmentos –, usuários que contrataram o crédito se depararam com outras cobranças sobre as quais não sabiam no extrato do empréstimo, como juros de acerto e seguro prestamista.

Midiã Jacinto Almeida, da cidade mineira de Campanha, teve o empréstimo aprovado e, passadas mais de 48 horas, não havia recebido o dinheiro nem conseguia informações. Ela e o marido, Ezequiel Duarte, pediram o empréstimo numa casa lotérica e não foram informados de outros custos, como seguro prestamista e juro de acerto. A família teve autorizado um empréstimo de R\$ 2.582,88 e receberá R\$ 2.379,87 líquidos, com custo efetivo total de 59,78% ao ano.

Gasolina volta a subir em todo o País e supera R\$ 5 (25/10/2022)

Jornal Valor Econômico

O aumento no preço da gasolina voltou a ser realidade em todo o País, após 15 semanas seguidas de queda. Conforme dados compilados pela ANP, o litro da comum superou R\$ 5 em seis capitais. Em Salvador (BA), o preço médio do litro da gasolina comum chegou a R\$ 5,56, enquanto em Natal (RN) passou para R\$ 5,44. Os valores também estão mais altos no Distrito Federal, em Rio Branco (AC), em Manaus (AM) e em Palmas (TO). Em Brasília, está em R\$ 5,09. Os aumentos ocorrem mesmo sem haver reajustes da Petrobras nas refinarias. O governo tem atuado politicamente sobre a diretoria da estatal para que não aumente preços até a votação de 30 de outubro.

A queda no preço dos combustíveis é uma das principais bandeiras que a campanha do presidente Jair Bolsonaro tem utilizado para sinalizar à população que o governo tomou medidas para reduzir o valor do insumo. A zeragem de impostos federais contribuiu para a queda de preços, além da redução dos impostos estaduais, mas também contribuiu para o cenário o fato de o preço do barril do petróleo ter caído nos últimos meses. Nas últimas semanas, o preço do petróleo voltou a subir, e a Petrobras, embora tenha como regra seguir as oscilações dos preços internacionais, tem evitado o reajuste nas refinarias. Ainda assim, o valor na bomba vem aumentando.

Em média, o preço médio de revenda da gasolina comum subiu 1,46% nesta semana, em relação à anterior, chegando a R\$ 4,86 por litro. Em relação ao preço médio dos últimos 12 meses, acumula queda de 23,10%. A defasagem dos preços internos da gasolina e do diesel em relação à média mundial já dura 10 dias, segundo a Abicom.

Conta de luz vai cair ‘sem canetada’, diz ministro (25/10/2022)

Folha de São Paulo

O ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, disse que não haverá “canetada” para redução das contas de luz. Sem detalhar as medidas que o governo pretende adotar, o ministro afirmou que, com aprimoramentos em marcos legais e redução de “ineficiências alocativas”, é possível ter espaço para redução de até 10% a partir de 2023.

A intenção de reduzir a conta de luz foi anunciada pelo ministro no início do mês. O ministro, porém, não detalhou a proposta. Segundo ele, as medidas devem ser apresentadas após as eleições, devido ao ambiente “muito extremo”.

O ministro afirmou que o governo deve apresentar propostas de aprimoramento em novos marcos legais. As medidas, segundo ele, estão divididas em quatro grandes grupos: petróleo e gás, energia elétrica, planejamento energético e mineração. As propostas foram baseadas em demandas apresentadas ao Ministério de Minas e Energia. Sachsida defendeu aprimoramentos em marcos legais e a possibilidade de todos os consumidores escolherem o fornecedor de energia. No mês passado, o MME abriu consulta pública para discutir a proposta de abertura total do mercado livre a partir de 2028.

Pressão de credores pode levar Casino a vender ações do Assaí (25/10/2022)

Jornal Valor Econômico

Uma piora nos indicadores de qualidade de crédito do grupo francês Casino colocou o Assaí na mira de analistas. Isso porque especialistas trabalham com uma potencial venda da unidade brasileira em uma situação de aperto para a matriz. O grupo francês tem 41% da rede de atacarejo, que é a operação que mais leva crescimento e geração de caixa para a companhia. O Casino deve vender outros ativos, entre eles, o Grupo Éxito, na Colômbia. No entanto, seu valor é bem inferior do que o do Assaí. O

atacarejo divulgou lucro de R\$ 281 milhões no terceiro trimestre, queda de 47% em relação ao mesmo período do ano passado. Já o Ebitda (que mede a geração de caixa) foi de R\$ 994 milhões, com alta de 2% em relação ao mesmo período de 2021.

O JPMorgan cita uma deterioração na margem de lucro que o grupo francês precisa demonstrar para cumprir acordos feitos (covenants) com credores. Para o analista de crédito do banco Neill Keaney, isso pode significar a aceleração do processo de venda de subsidiárias na América Latina. Essa pressão ocorre apesar de o Casino ter obtido um adiantamento de metade dos recursos vindos da venda da Green Yellow, uma subsidiária de energia, num total de € 350 milhões. O negócio vai render € 600 milhões ao grupo. Para a área de crédito do JP, o alívio vai ser temporário, com as dificuldades continuando para os próximos trimestres. “Portanto, o gap (distância) para o cumprimento do covenant provavelmente ficará sob pressão no primeiro trimestre de 2023. Para aliviar isso, a dívida garantida precisará ser paga e/ou o Ebitda (geração de caixa).”

Executivos de mercado dizem que o Casino poderia ter de vender ativos dos quais não quer se desfazer para resolver a questão de seu endividamento. Como uma oferta da fatia do Assaí que pertence ao grupo francês levaria a uma quantidade elevada de ações disponíveis no mercado, o preço do papel ficaria prejudicado – o que justifica a queda de mais de 9% que o papel sofreu na terça-feira. O JP Morgan, no entanto, aponta para uma oportunidade caso esse cenário se concretize.

Commodities avançam com ajuda da China e de correção (25/10/2022)

Broadcast

Com o Brasil mais atrativo frente ao exterior, a queda do minério de ferro não afetou as commodities metálicas, que corrigiram as perdas dos últimos dias. Os planos da China de reduzir a quarentena para quem chega ao país também ajudaram. CSN e Usiminas subiram 3,96% e 2,99%, respectivamente, acompanhadas de Gerdau (+2,52%) e Metalúrgica Gerdau (+2,85%). Vale avançou 1,28% e CSN Mineração, 2,13%.

Construtoras sofrem com temor sobre taxa de juros (25/10/2022)

Broadcast

Sensíveis a juros, os ativos ligados à construção civil voltam a refletir algum receio do mercado com os rumos da política monetária no Brasil mais à frente. O mercado vê risco fiscal nas promessas de campanha, o que pode se traduzir em inflação e taxas mais altas no futuro. Cyrela (-3,48%) e EZtec (-3,11%) figuraram entre as maiores baixas do setor. A construtora Tenda derreteu 15,51%, entre as maiores quedas do mercado brasileiro.

Wall Street vê cenário positivo para o Brasil (25/10/2022)

The Economist

Banqueiros de Wall Street enxergam o Brasil sem grande disrupção à frente, independentemente de quem vença nas urnas no segundo turno: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou o presidente Jair Bolsonaro. Fontes disseram que executivos de instituições financeiras dos EUA, da Europa e do Reino Unido avaliaram que o Congresso inclinado à direita é “peça-chave” para evitar mudanças mais drásticas no País.

Em meio a um cenário macroeconômico desafiador, a mensagem de encontros que ocorreram às margens das reuniões anuais do FMI foi a de que o Brasil se destaca em relação a pares na América Latina e também no mundo, em alguns aspectos. O País cresce enquanto a recessão assombra o mundo, subiu os juros antes e a inflação começa a dar uma trégua, com três meses consecutivos de queda, mas o fiscal ainda preocupa. “O consenso em Washington foi o de que não há espaço para grandes disrupções no Brasil, independente de troca de governo... Grandes mudanças na economia. Por quê? O fator chave: o Congresso inclinado à direita. O pessoal gostou”, afirmou um banqueiro. Outro, na condição de anonimato, reforça que parte do risco deixou de existir no 1.º turno, com o equilíbrio das forças no Congresso. “Se for o Lula, o Congresso é mais à direita, então, vai segurá-lo em eventuais movimentos agressivos ou ideias heterodoxas. Ou, se for o Bolsonaro, o Congresso tem o poder de segurar as suas loucuras”.

A percepção que ficou em Wall Street foi de que, enquanto do lado do mundo desenvolvido o tom foi negativo durante as reuniões do FMI, com um nível de incerteza e desconfiança “bastante alto”, para Brasil e América Latina em geral, as conversas foram “mais positivas”. O próprio ministro da Economia, Paulo Guedes, vendeu este

cenário ao comentar sobre os encontros que teve em Washington, nos quais defendeu que o País está “fora de sintonia” com o cenário de “desalento” global.

Deflação é maior na classe média, diz Ipea (25/10/2022)

Broadcast

A forte queda da inflação nos últimos três meses, quando o Brasil teve o maior recuo de preços – ou seja, deflação – já registrado nas estatísticas, aliviou mais o bolso das famílias de classe média do que o dos brasileiros mais pobres. Enquanto a deflação nas camadas de renda média superou 1,5% entre julho e setembro, a queda nos preços dos produtos consumidos pelas famílias de renda considerada muito baixa – que recebem menos de R\$ 1,73 mil por mês – foi de menos da metade: 0,67%. Os números foram calculados, pelo grupo de estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

No terceiro trimestre, o índice oficial de inflação (IPCA) mostrou deflação de 1,33%, derrubando para 7,17% a inflação em 12 meses, que estava em dois dígitos (11,89% até junho). A descompressão veio, principalmente, da queda nos preços de combustíveis, após o governo conseguir aprovar no Congresso um limite ao ICMS.

A partir da medida, e com os repasses de recuos do petróleo no mercado internacional, a gasolina, que também conta com a zeragem de tributos federais, ficou 35% mais barata. Como o produto é mais consumido pela classe média do que pelas famílias de baixa renda, a intensidade da deflação foi menor para os que ganham menos.

Comida deve subir menos do que combustível, diz analista (25/10/2022)

Broadcast

Daqui para frente, a alta dos alimentos, conforme analistas de mercado, tende a ser menor do que a dos combustíveis, já que a defasagem da gasolina frente ao exterior leva a uma necessidade de correção estimada em algo entre 5% e 10%.

A expectativa no mercado é de que os reajustes represados nas refinarias da Petrobras sejam anunciados após as eleições. Já do lado dos alimentos, condições climáticas e preços de insumos agrícolas, as duas variáveis que catapultaram os preços neste ano, devem se tornar mais favoráveis aos produtores agrícolas. Apesar disso, com a expansão dos programas sociais, é possível que o alívio no orçamento dos mais pobres

seja contido pelo efeito demanda, tanto nas proteínas que não vinham sendo consumidas por falta de dinheiro, como a carne bovina, quanto em outras categorias de produtos, como vestuário. No conjunto, a inflação de roupas, calçados e acessórios continuou em aceleração – saindo de 16,61%, em junho, para 19,16% em 12 meses até setembro –, apesar da desinflação abrupta dos últimos três meses.

Nas previsões de Andrea Damico, sócia e economista-chefe da Armor Capital, depois de três anos de muita pressão, a inflação da alimentação em domicílio, em 3,5%, voltará a ficar no ano que vem abaixo do resultado agregado do IPCA: 4,7% no prognóstico da economista. “A gente deve ver certa inversão, com possível aumento dos preços de combustíveis e uma trajetória melhor nos preços dos alimentos”, comenta Damico. Ela cita uma aguardada estabilidade nos preços internacionais por conta da desaceleração da economia global, com impacto no padrão de consumo de proteínas, e retomada das exportações de grãos da Ucrânia, permitida por um acordo com a Rússia.

PARA NÃO ERRAR MAIS

HÁ (passado) / A (futuro)

HAJA (verbo haver) / AJA (verbo agir)

TRAZ (verbo trazer) / TRÁS (por trás de algo ou de alguém, parte posterior)

OBRIGADA (dizem as mulheres) / OBRIGADO (dizem os homens)

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	497.354	416.134	81.220
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.652.173	7.067.905	584.268
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			653.816

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

 AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>
115.704,41
<u>NASDAQ</u>
10.649,02
<u>DOW JONES</u>
30.339,11
<u>S&P 500</u>
3.682,70
<u>Nikkei 225</u>
27.257,38
<u>LSE LONDRES</u>
7.460,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>
R\$ 5,29
<u>EURO</u>
R\$ 5,16
<u>GBP - USD</u>
1,12
<u>USD - JPY</u>
149,84
<u>EUR - USD</u>
0,98
<u>USD - CNY</u>
7,23
<u>BITCOIN</u>
\$19.195,03

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$).</u>
91,66
<u>Prata (US\$).</u>
18,36
<u>Boi Gordo (US\$).</u>
148,93
<u>Trigo NY (US\$).</u>
837,80
<u>OURO (US\$).</u>
1.633,70
<u>Boi Gordo (R\$).</u>
292,60
<u>Soja NY (US\$).</u>
1.371,00
<u>Fe CFR (US\$).</u>
95,21

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	<u>Risco Brasil -</u>
4,54	<u>CDS 5 anos -</u>
<u>US T-5Y</u>	<u>USD</u>
4,34	301,14
<u>US T-10Y</u>	<u>SELIC (%)</u>
4,12	13,75
<u>US T-20Y</u>	
4,38	
<u>US T-30Y</u>	
4,11	

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	<u>INVES - CE (2021)</u>
25.170,81 Mi	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (AGO/2022)</u>	<u>INVES - CE (AGO/2022)</u>
19.989,46 Mi	2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil -</u>	<u>IPCA - Fortaleza -</u>
<u>Acumulado em 12</u>	<u>Acumulado em 12</u>
<u>meses (%)</u>	<u>meses (%)</u>
7,17	6,88

Última atualização:
19/10/2022